

# BC prevê grande redução

Pela primeira vez o Brasil engaça marcha-à-ré na dívida: este ano o país deve reduzir cerca de US\$ 1,8 bilhão do débito de US\$ 67 bilhões com os bancos privados, de acordo com as estimativas do Banco Central. Essa inversão no comportamento da dívida ocorrerá em função da conversão da dívida externa em investimento, via leilão na Bolsa de Valores, pela conversão direta com base na resolução 1.125 do BC, e pelo cancelamento dos registros da dívida através do pagamento dos credores em cruzados.

Desde 20 de julho do ano passado, quando o Banco Central suspendeu as conversões pela resolução 1.125 para aguardar as novas regras de conversão, os credores externos e os devedores brasileiros encontraram nova forma de cancelar sua dívida: o pagamento em cruzados, ou como se denominou este tipo de operação, pela "conversão informal". Os números do BC indicam que, de agosto do ano passado a fevereiro deste ano, US\$ 211 milhões em dívida tiveram seus registros cancelados no Banco Central o que significa a ocorrência de pagamentos em cruzados nesse valor. Os funcionários da área externa do BC, no entanto, acreditam que até o mês de março esse volume deve ter aumentado para cerca de US\$ 300 milhões.

Até o final do ano, o Banco Central estima que devem ser cancelados os registros da dívida em torno de US\$ 400 milhões. Já pela conversão através das bolsas de valores, cujo primeiro leilão será realizado

no dia 29 de março, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a expectativa é de que sejam convertidos cerca de US\$ 800 milhões, além de US\$ 600 milhões que devem ser convertidos pela resolução 1.125, que são aqueles pedidos que foram feitos antes do dia 20 de julho do ano passado, e que já estavam na fila.

O advogado Dúrvil Noronha, da Noronha Advogados, escritório com representações em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Miami, diz que publicações internacionais revelaram que a dívida brasileira reduziu-se em US\$ 5 bilhões, somente por conta desse negócio, que encerra variadas e criativas alternativas de operação.

O mecanismo utilizado com maior freqüência pela Noronha Advogados, para os clientes interessados no negócio, é a exploração do mercado de eurocruzados, recentemente descoberto como fonte de liquidez para várias formas de investimento e negócios. O processo de conversão utiliza títulos em vencimentos de operações 4131 (emprestímo direto) e 63 (linhas interbancárias).

O banco credor repassa os direitos dos títulos em vencimento para uma multinacional com subsidiária no Brasil, ou seja, vende o crédito para esta empresa interessada em investir no país. O banco devedor (se for título de operação 63) ou a empresa em débito (no caso de linha 4131) paga à matriz da multinacional em cruzados no mercado de eurocruzados. Assina-se uma espécie de contrato estabelecendo os valores de cessão, taxas e deságio.